

SIMPÓSIO TEMÁTICO 08:

Relações entre crítica textual e linguística histórica: da preparação do *corpus* à descrição e análise linguística

Coordenadores: Cynthia Elias de Leles Vilaça (UERJ) e Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (UFS)

A face linguística de um manuscrito do período colonial: edição semidiplomática e análise do Livro de Razão do Campo Seco

Autores: Adilson Silva de Jesus ³

Instituição: ³ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: A documentação escrita ainda é o único recurso que nos permite “entreouvir a voz” de sincronias pretéritas. Desse modo, a documentação do passado, agregada a outras áreas do saber, é de fundamental importância para se estudar a história do português brasileiro e entender como ocorreu a sua formação e difusão ao longo do tempo. Nesse contexto, é através da documentação do passado que o linguista historiador é capaz de “entrever ou entreouvir a voz através dos textos.” O texto escrito é, nesse sentido, porta-voz de histórias sincrônicas e pode revelar a diacronia de uma língua. Dessa forma, o objetivo que aqui se propõe é o de contribuir com a história social linguística do Brasil, trazendo uma pequena contribuição para a compreensão do processo de elaboração do português brasileiro do interior da Bahia setecentista e oitocentista, a partir da edição semidiplomática e análise do Livro de Razão do Campo Seco, livro manuscrito do período colonial que se conservou no arquivo do Sobrado do Brejo, da família Pinheiro Canguçu, na fazenda de criação do Brejo do Campo Seco, no povoado de Bom Jesus dos Meiras – que pertenceu à Comarca de Rio de Contas –, hoje denominado Brumado, na região da Serra Geral, no sertão baiano. Escreveram, no referido livro, três pessoas de uma mesma família, a saber: Antônio Pinheiro Pinto, segundo senhor do Brejo, Inocêncio Pinheiro Canguçu, terceiro senhor do Brejo e Miguel Joaquim de Castro Mirante

Palavras-chave: documentação escrita, Livro de Razão, história social linguística do Brasil, família Pinheiro Canguçu, sertão baiano

A linguagem dos cantadores, de Clóvis Monteiro: reedição anotada

Autores: Laura do Carmo ², Cynthia Vilaça ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ² FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa

Resumo: O livro "A linguagem dos cantadores" (1933), de Clóvis Monteiro, consiste em anotações de caráter linguístico (morfológico, sintático e fonológico) e, sobretudo, de levantamento lexical feitos a partir da coletânea "Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense" (1921), de Leonardo Mota. A recente doação das fichas de trabalho de Clóvis Monteiro ao Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB), da Fundação Casa de Rui Barbosa, permitirá a reedição com acréscimos de informações organizadas pelo próprio filólogo. As mais de 2.000 fichas indicam as ocorrências das palavras nos seus contextos, bem como alguns comentários linguísticos. A publicação será online e conterá links que farão o cruzamento entre o levantamento realizado por Clóvis Monteiro e o poema em que foi coletado, de modo a possibilitar a apreciação contextualizada dos fenômenos linguísticos assinalados pelo autor, além de aumentar a articulação entre os dois estudos. A reedição do livro de Clóvis Monteiro contribuirá para a sistematização de levantamentos anotados do léxico regional brasileiro, assim como para a complementação da historiografia dos estudos da língua portuguesa no Brasil. O trabalho a ser apresentado mostrará o projeto em execução, ressaltando as decisões linguísticas, filológicas e editoriais que vêm sendo tomadas, assim como dúvidas e dificuldades ainda não resolvidas.

Palavras-chave: Clóvis Monteiro, linguagem popular, edição anotada

A relação entre ritmo linguístico e ritmo musical: comparação entre cantigas medievais galego-portuguesas e cantigas tradicionais de ninar e de Natal

Autores: Gladis Massini-Cagliari ¹

Instituição: ¹ UNESP-Araraquara - Universidade Estadual Paulista

Resumo: Trabalhos anteriores (Massini-Cagliari, 2008, 2010, 2011 e Costa, 2010), que analisaram as proeminências musicais e linguísticas em cantigas medievais galego-portuguesas, mostraram que uma interface entre os níveis musical e linguístico pode trazer uma importante contribuição para a análise da prosódia de períodos passados de línguas dos quais não sobreviveram registros orais. Neste sentido, a notação musical pode ser considerada uma valiosa fonte de informação, um instrumento auxiliar que pode ser usado para avaliar hipóteses formuladas a partir da consideração das fontes primárias de informação (registros escritos). Entretanto, para que se viabilize a utilização da notação musical medieval como um instrumento efetivo de informação, é crucial a escolha da edição adequada, contendo, além da letra, a transcrição crítica da música para padrões atuais. Com relação às cantigas profanas e religiosas, os trabalhos realizados anteriormente mostraram que proeminências musicais combinam-se prioritariamente com proeminências linguísticas, trazendo pistas do acento e do ritmo na oralidade da época. No entanto, há a possibilidade de proeminências musicais serem ocupadas por sílabas que não correspondam a proeminências linguísticas (pelo menos, não proeminências principais). Porém, isso não pode acontecer na maior parte dos casos, porque assim não haveria a possibilidade de produção e reconhecimento de um padrão, já que os padrões de ritmo poético e musical baseiam-se na repetição. Dado que as músicas cantadas se estruturam em uma relação entre os níveis musical e linguístico, mediada pelo poético, esta apresentação objetiva aplicar a metodologia utilizada na análise do galego-português medieval para o estudo de cantigas tradicionais de ninar e de Natal, gêneros que foram escolhidos pelo fato de cantigas tradicionais, muitas vezes transmitidas oralmente de geração em geração, terem mais chance de manter a combinação das proeminências musicais e linguísticas, dado o seu caráter mais popular e historicamente duradouro, revelando traços da história do acento e do ritmo do português.

Palavras-chave: Cantigas medievais galego-portuguesas, Fonologia, História da Língua Portuguesa, ritmo linguístico, ritmo musical

Abreviaturas setecentistas como recurso de caracterização sociolinguística do escrevente

Autores: Sueli Maria Coelho ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Tomando como corpus manuscritos mineiros do século XVIII, o projeto “Abreviaturas setecentistas como recurso de caracterização sociolinguística do escrevente” tem como objetivo testar a hipótese de que o tipo de abreviatura utilizado pelo escrevente pode auxiliar pesquisadores que trabalham com corpora de sincronias pretéritas a caracterizar sociolinguisticamente o escriba, na medida em que permitiria identificar, a partir do uso dos recursos baquigráficos adotados, seu grau de instrução. O procedimento metodológico adotado consistiu na análise de quatro documentos de Irmandades de Diamantina – Estatuto da Ordem Terceira de São Francisco (1778-1780), Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês (1778-1782), Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo (1782-1799) e Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1783-1785) – editados por Duchowny e Coelho (2013), nos quais se coletaram todas as abreviaturas, separando-as não apenas por tipologia, como também por documento e pela classe social do escriba. A partir disso, cotejaram-se as abreviaturas coletadas com as normas de emprego de recursos baquigráficos compiladas de Vera (2009 [1631]) e de Ribeiro (1839): (i) emprego da primeira letra em maiúscula; (ii) uso do ponto para abreviar palavras com mais de três letras; (iii) marcação de plural por duplicação da primeira letra ou por uso do morfema s; (iv) uso de numerais para abreviar meses do ano; (v) uso do til para marcar nasalização. Os dados computados e analisados até então sinalizam para a adequação da hipótese aventada. Esse resultado é metodologicamente relevante, especialmente para os estudos linguísticos de cunho variacionista, que, primando pela articulação de fatores linguísticos e extralinguísticos, carecem, na maioria das vezes, de um recurso que permita ao pesquisador caracterizar sociolinguisticamente o dono da pena.

Palavras-chave: período setecentista, manuscritos mineiros, recursos baquigráficos, recursos baquigráficos

Análise Codicológica, Paleográfica e Linguística de Documentos da Capitania de Mato Grosso: contribuições da disciplina de Filologia Românica no curso de Letras da UFMT

Autores: Eliana Moraes de Almeida Alencar ¹
Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência dos alunos do terceiro ano do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, na disciplina de Filologia Românica em 2016. A partir das contribuições da Linguística Histórica e do estudo filológico buscou-se ultrapassar as fronteiras da delimitação e fixação de documentos como fontes históricas do contexto regional, oportunizando um espaço de reflexão e análise dos fenômenos e ocorrências linguísticas para a compreensão da formação da Língua Portuguesa. Com aportes teóricos de Spina (1994); Bassetto (2001); Teyssier (2004), bem como as contribuições de Coutinho (1979); Cambraia (2005); Acioli (1994), Andrade (2009) e Costa (2009) foram elaborados quatro trabalhos em documentos do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, entre os quais se destacam: um Bando expedido pelo Governador e Capitão – General da Capitania de Mato Grosso João Pedro da Câmara, datado de 1767; Bando expedido pelo Governador Luiz Pinto de Souza Coutinho, datado de 1771 e uma Carta pessoal. Foram elaboradas as fichas codicológicas dos documentos, a análise paleográfica e o levantamento das principais ocorrências no período da língua registrado nos textos, paralelamente ao trabalho de edição dos textos. Os resultados serviram de base para uma reflexão sobre a importância de estudos na história da língua para a formação dos docentes da disciplina de português.

Palavras-chave: Filologia Românica, Linguística Histórica, Análise Linguística, Capitania de Mato Grosso

Análise fonológica das consoantes laterais nas Cantigas de Santa Maria

Autores: Maiara Marques da Silveira ¹
Instituição: ¹ Unesp - Universidade estadual "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: Este trabalho centra-se no estudo do sistema consonantal do português arcaico, focalizando as consoantes laterais e se propõe como uma visão linguística do fenômeno, levando em consideração recursos que as novas teorias fonológicas não lineares colocam à disposição do pesquisador, sobretudo em relação à consideração da estrutura hierárquica da sílaba. O trabalho tem como objetivo verificar a ocorrência de palavras que possuem consoantes laterais (grafadas com < l > , < ll > e < lh >) nas posições silábicas de onset (início) e coda (travamento) que aparecem nas Cantigas de Santa Maria, atribuídas a Afonso X (1221- 1284). Para o desenvolvimento desta pesquisa tem sido utilizada a edição de Mettmann (1986-1989) das Cantigas de Santa Maria, da qual foram coletadas 777 diferentes palavras, contendo consoantes laterais, nas 100 primeiras cantigas. O corpus está em fase de ampliação. A principal conclusão alcançada até agora é que, conforme o que já havia sido verificado no trabalho de Somenzari (2006), para as cantigas medievais profanas, a lateral palatal pode ser interpretada como concomitantemente assumindo a posição de coda da sílaba anterior e a de onset da sílaba em que se encontra no nível fonético. São necessários, para considerarmos a lateral palatal como uma consoante complexa, alguns critérios anteriormente apontados por Wetzels (2000), como: - A consoante palatal ocorrer exclusivamente em posição intervocálica; - Não surgimento de ditongos precedendo a lateral palatal (quando ocorrem sequências vocálicas nessa situação, a formação é de um hiato, onde se tem vogal + vogal alta) e - As sílabas que precedem a consoante precisam ser leves (ou monomoraicas). As palavras coletadas como corpus deste trabalho atendem aos critérios definidos por Wetzels. Assim, podemos dizer que a consoante palatal grafada por < ll > pode assumir o status de geminada no Português Arcaico, assim como acontece no Português Brasileiro.

Palavras-chave: consoantes laterais, Cantigas de Santa Maria, Português Arcaico, Fonologia

Atas oitocentistas do sertão baiano através do olhar filológico

Autores: Bárbara Bezerra de Santana Pereira ¹
Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo, ² UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O gênero textual ata, foco do presente trabalho, traz em seu bojo uma longa história. Não é um gênero novo, possivelmente seja uma transmutação de algum outro gênero e, ao mesmo tempo, seja base

para o surgimento de outros. Etimologicamente, *ata* significa “coisas feitas” e apresenta, predominantemente, a sequência tipológica narrativa, por ser, entre outras palavras, uma resenha de algum ato social que necessitou de registro escrito. Na presente comunicação, trazemos à baila as primeiras atas da Câmara de Vereadores da cidade baiana de Tucano, à época denominada de Villa Imperial. Esses manuscritos encontram-se no primeiro livro de registros da instituição, datado dentre os anos de 1837 a 1876. Nele podemos encontrar, além de atas, termos de abertura, de posse e de juramento. Os conteúdos das atas versam sobre a instalação da Câmara, apresentação de limites geográficos, nomeações, aberturas de ofícios, requerimentos, votações, descrições de leis e regras, entre outras deliberações e ações. Alicerçados em parâmetros filológicos, buscamos apresentar esses documentos, trazendo seus principais aspectos intrínsecos e extrínsecos. Para tanto, utilizamos como pressupostos teóricos autores como Spina (1994), Cambraia (2005), entre outros. Esperamos com este trabalho contribuir com a constituição de corpora confiáveis para pesquisas linguísticas, principalmente no âmbito dos estudos lexicais.

Palavras-chave: Sertão Baiano, Filologia, Atas

Compostos e mecanismos de composição de palavras no Orto do Esposo

Autores: Antonia Vieira dos Santos ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: No âmbito dos estudos relativos à formação de palavras em perspectiva histórica, a composição tem recebido pouca atenção, comparativamente aos estudos que versam sobre a derivação, em especial os processos sufixativos. Pretende-se com este trabalho, portanto, evidenciar a composição de palavras como um mecanismo presente no período arcaico da língua portuguesa, através de dados extraídos do *corpus* de pesquisa. O *corpus* utilizado é o *Orto do Esposo*, obra em português dos finais do século XIV ou inícios do século XV (FERRERO; PEIXEIRO, 1993), na edição crítica preparada por Bertil Maler (1956). Na descrição e análise dos compostos, será utilizada a classificação proposta por Ribeiro e Rio-Torto (2016) para as palavras compostas do português contemporâneo. Apresentam-se no *corpus*, preliminarmente, os seguintes padrões de composição: NA (Nome + Adjetivo) como *febre quartãã* (“E diz Plinio filosofo que tam quente he o leom, [que] senpre ha *febre quartãã*”), AN (Adjetivo + Nome), como *maas molheres* (“E ella lhe disse que o nõ faria mas que diria a seus parentes que elle todallas noctes assy saya a fazer seu peccado cõ as *maas molheres*, e asy o ffez”) e NprepN (Nome + preposição + Nome), como *homẽ d’armas* (“E Aristotiles lhe deu ã conselho que aparelhasse hũũ *homẽ darmas* bem ardido, todo cuberto cõ hũũ escudo bem largo”), modelos compositivos presentes no português contemporâneo.

Palavras-chave: Composição de palavras, Português Arcaico, Orto do Esposo

Edição semidiplomática de processos-crime de defloração da Aracaju republicana oitocentista: construindo as bases do PHPB/SE

Autores: Sandro Marcio Drumond Alves Marengo ¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: A presente proposta está vinculada ao trabalho de pesquisa desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O subprojeto PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos três séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto nacional no que concerne ao levantamento de fontes específicas e representativas de arquivos históricos (MARENGO; FREITAG, 2016). Os corpora do projeto são definidos por SIMÕES; KEWITZ (2010) a partir de uma categorização denominado corpus comum mínimo, cujo uma das tipologias definidas é a de processo-crime. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados ainda em andamento de edições semidiplomáticas (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de processos-crime manuscritos de defloração da cidade de Aracaju entre os anos de 1890 e 1900 (período republicano do século XIX). Tal documentação encontra-se alocada no acervo do Arquivo do Poder Judiciário do Estado de Sergipe (APJ-SE). As normas adotadas para a confecção das edições são padronizadas pelo projeto nacional do PHPB. Dessa feita, esperamos que o rigor filológico empregado na preparação dos manuscritos possa contribuir de modo mais preciso à manutenção dos dados linguísticos da época estudada para que consigamos, fazendo bom uso

de maus dados (LABOV, 1972), descrever e entender o funcionamento da língua portuguesa em Sergipe em tempos pretéritos.

Palavras-chave: Crítica Textual, Processos-crime, PHPB/SE

Entre a crítica textual e a história social: problemas práticos e procedimentos metodológicos na constituição de um corpus diacrônico

Autores: Lilian do Rocio Borba ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas, ² Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal abordar problemas e procedimentos relativos à edição crítica de artigos de Cândido da Fonseca Galvão, o D. Obá II d'África (1838-1890). Como problemas para a composição do corpus pode-se citar: dispersão de documentos, dúvidas sobre a autoria e questões referentes a diferenças de estilo encontradas nos textos. Os objetivos específicos deste trabalho, então, são apresentar tais problemas e discutir sobre os procedimentos metodológicos adotados para o estabelecimento dos artigos de D. Obá II como fontes para o estudo diacrônico do português brasileiro. A investigação se constitui em um estudo de caso cujo lugar teórico é a sociolinguística histórica uma vez que se interessa pelas relações diacrônicas que evidenciem a participação de africanos e seus descendentes na constituição da língua portuguesa no Brasil. Aliado a esse viés teórico, constrói uma relação estreita com estudos relacionados à história social, corrente historiográfica que se interessa por vários aspectos do cotidiano de diversificados agentes da história, sobretudo dos agentes que participam da história em papéis subalternizados, a chamada "história vista de baixo". Essa abordagem historiográfica propicia apoio metodológico às minhas investigações que analisam também os modos de participação na cultura letrada do sujeito da pesquisa. Com relação ao método de análise, a abordagem aplicada é serial e intertextual como propõe Schlieben-Lange (1993, p. 179) uma vez que Galvão publicou diversos artigos em jornais do fim do século XIX – o que nesta pesquisa constitui uma série. Os resultados prévios desta investigação fazem parte da pesquisa de pós-doutorado que desenvolvo, intitulada "Pronunciamentos de D. Obá II nos jornais da Corte: fontes para a história da escrita de afrodescendentes no século XIX". Pesquisa esta desenvolvida junto ao projeto temático A língua portuguesa no tempo e no espaço: contato linguístico, competição de gramáticas e mudança paramétrica (Temático Fapesp 2012/06078-9).

Palavras-chave: Crítica Textual, Linguística Sócio-histórica, Corpus Diacrônico, D. Obá II, Fontes Escritas

"Escripturas" de compras e vendas de escravos: edições e estudos dos aspectos paleográficos e codicológicos dos manuscritos baianos

Autores: Jeovania Silva Carmo ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este trabalho visa apresentar o estudo filológico de documentos manuscritos do século XIX, a saber: "Escripturas" de compras e vendas de escravos, datadas de 1885, que estão sob a guarda do Arquivo Público Municipal Roque Fagundes de Souza, em Itaberaba – Bahia. Utilizando-se para tanto, de edições fac-similar e semidiplomática, como parte do projeto de pesquisa: "Documentos Manuscritos Itaberabenses: Um trabalho Linguístico Filológico". Na Edição fac-similar, reproduzimos o texto através de meios mecânicos como a fotografia, scanner e microfilmagem. Na semidiplomática o que diz Cambraia (2005), quando afirma que o editor pode interferir em um grau mediano, podendo juntar ou separar palavras, desenvolver abreviaturas e até modificar pontuação do texto quando necessário. A atividade de edição de texto é uma tarefa que permite, através do documento que ora se estuda, aproximarmos-nos do passado sem a necessidade do manuseio com os manuscritos já em estado crítico de conservação devido a ação do tempo, como é o caso das escrituras em estudos. Spina (1994, p.82) observa que "A Filologia busca explicar o texto, restituir a sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado." São ações previstas para realização do trabalho de edições "coesas e fidedignas" dos referidos textos. Com os manuscritos editados, estudos podem ser desenvolvidos por pesquisadores das mais diversas áreas do saber e fazer conhecidos fatos da cultura, da língua e da memória de um povo em determinada época, constituindo-se também em corpus para estudos linguísticos.

Palavras-chave: Filologia, Edição, Corpus

Estudo diacrônico do objeto direto anafórico em cartas pessoais de Florianópolis

Autores: Cecília Augusta Vieira Pinto ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O presente trabalho objetiva: i) relatar o desafio metodológico que envolve o “fazer sociolinguística histórica”, definido por Labov (1994) como “a arte de fazer bom uso de maus dados”; ii) descrever e analisar, com base na Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) os usos variados do objeto direto anafórico de SN de terceira pessoa do discurso, na variedade de Florianópolis do fim do século XIX ao fim do século XX. Sabe-se da dificuldade de trabalhar com documentos históricos e da preparação de um corpus diacrônico, pois, além de dispormos de textos escritos que tenham sobrevivido no tempo por azar, estes geralmente são fragmentários e desprovidos de componentes do contexto social e da situação em que se originaram (cf. SILVESTRE, 2007). Considerando que as cartas pessoais são vistas como um dos melhores tipos de textos para investigação sociolinguística histórica - pois se tratam de registros escritos que podem apresentar variedades vernáculas orais -, faremos neste trabalho um estudo em tempo real de longa duração (cf. LABOV, 1994), analisando cartas pessoais escritas por diferentes missivistas de Florianópolis e região, datadas entre os anos de 1882 e 2000, oriundas do Projeto Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina (PHPB-SC). Nossos resultados apontam que, com o passar dos anos, houve diminuição do uso de objeto preenchido (em geral, pelo pronome clítico) e implementação de uma nova variante – o objeto nulo – que era usada com baixa frequência nos anos iniciais da amostra. Percebemos claramente o problema empírico de transição, postulado por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), atuando, ao verificarmos que há mudança linguística em tempo real de longa duração.

Palavras-chave: Sociolinguística histórica, Mudança em tempo real de longa duração, Objeto direto anafórico

Estudo sobre aspectos filológicos e linguísticos em documentos mato-grossenses do século XVIII

Autores: Kenia Maria Correa da Silva ¹, Camila Lemos de Almeida ¹, Elias Alves de Andrade ¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade investigar, sob a perspectiva filológica, cinco cartas manuscritas, datadas de 1740 a 1743, referentes a Cuiabá e à Capitania de Mato Grosso, escritas em Portugal, pertencentes ao Arquivo Público de Mato Grosso - APMT e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT. Serão feitas as edições fac-similar e semidiplomática. A primeira, é a fotografia do texto, reproduz com muita fidelidade as características do original e possui um grau baixo, próximo a zero, de intervenção do editor no texto. Já a edição semidiplomática ou paleográfica constitui uma forma de interpretação do original, uma tentativa de melhoramento do texto, marcada por um grau médio de intervenção do editor no texto segundo SPINA (1979) e Cambraia (2005). A partir das quais serão tecidos comentários sócio-históricos abordando o período colonial brasileiro, principalmente, fatos sobre Cuiabá e Mato Grosso, região caracterizada como Área Cultural Caipira e ainda descrever e analisar aspectos filológicos e linguísticos. Esta atividade está vinculada à área de Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem - PPGEL, e aos projetos de pesquisa “Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII - IL/UFMT” e “Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT”.

Palavras-chave: filologia, documentos manuscritos, história social

O inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta: edições fac-similar e semidiplomática de um documento do século XX

Autores: Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto ¹, Manoel Mourivado Santiago-Almeida ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Os trabalhos filológicos concentram-se, principalmente, na edição de textos, sejam estes manuscritos, datiloscritos ou digitoscritos, de épocas pretéritas. Assim, ao realizar edição, o filólogo tem

autonomia para decidir qual o tipo de edição filológica, pautada na Crítica Textual, é mais pertinente para o documento que se tem em mãos. Logo, neste trabalho, optamos por realizar as edições fac-similar (que consiste na fotografia digital de todo o documento) e semidiplomática (transcrição *ipsis litteris* de todas as informações constantes no texto, interferindo apenas no que concerne ao desdobramento de abreviaturas com a finalidade de facilitar a leitura do texto para o público em geral) do inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta, intendente na cidade de Feira de Santana – Ba em 1918. É importante ressaltar que o referido documento foi lavrado entre o período de 1922 a 1925 e que se encontra armazenado no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana, o qual foi escrito no recto e verso, em tinta preta, em razoável estado de conservação, cujo total de fólios é 771, os quais estão subdivididos em 4 volumes, a saber: 164 no primeiro volume, 216 no segundo volume, 172 no terceiro volume 3 e 219 no quarto volume. Destes, apresentaremos alguns fólios editados apenas do primeiro volume, o qual possui os 3 primeiros fólios (recto e verso) muito danificados, haja vista um grande desgaste do suporte físico. Também detectamos nos primeiros fólios a existência de manchas, rasuras, partes datiloscritas, selos e carimbos. Com exceção desses, os demais fólios desse volume encontram-se conservados. Contudo, para a realização da descrição do documento e das edições filológicas, tomamos como aporte teórico Cambraia (2005), e Megale e Toledo Neto (2005).

Palavras-chave: Filologia, Inventário, Edições fac-similar e semidiplomática

Os nomes gerais em documentos do português adamantino setecentista

Autores: Aléxia Teles Duchowny ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal De Minas Gerais

Resumo: O processo de preparação da EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E FAC-SIMILAR DE DOCUMENTOS ADAMANTINOS SETECENTISTAS foi árduo, demandando tempo e dedicação de uma equipe de alunos e professores. Seu objetivo específico foi a constituição de corpora para pesquisa linguística. Entretanto, outro mérito do trabalho é a disponibilização para a comunidade científica - historiadores, antropólogos, sociólogos, economistas - de documentos até então inéditos. A coletânea foi organizada em dois volumes. No primeiro, encontra-se o LIVRO DOS TERMOS, datado de 1750. nele constam os autos dos processos de devassa, os quais apresentam uma estrutura bastante formulaica. No segundo, é possível ter acesso a quatro estatutos de irmandades datados do final do século XVIII. Esses documentos eram usualmente muito bem guardados por suas instituições, pois havia a possibilidade frequente de controle por parte de visitantes eclesiásticos e da Coroa. Com os textos editados, foi possível a identificação, a caracterização e a análise das propriedades linguísticas de lexias com potencial para nomes gerais do português brasileiro do século XVIII, na região da cidade de Diamantina e seu entorno. Parte-se da hipótese de que os nomes gerais, por fazerem referências abrangentes a elementos intrínsecos à vivência e à linguagem de todo ser humano, já existiriam em fases pretéritas do presente da língua portuguesa. O resultado desta investigação pode oferecer pistas para um estudo dos nomes gerais ao longo do tempo e na contemporaneidade.

Palavras-chave: nomes gerais , português do século XVIII, manuscritos mineiros

Para uma história social linguística do Brasil: fontes documentais, populações indígenas e cultura escrita

Autores: Pedro Daniel dos Santos Souza ^{1,2}

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia, ² UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: A reconstrução do processo sócio-histórico da origem e formação do português brasileiro (PB) traz à tona histórias de silenciamentos e/ou esquecimentos, a exemplo das línguas ameríndias aqui existentes quando da chegada dos portugueses, as línguas africanas para cá trazidas e, mais para fins do século XIX, as línguas da imigração. Haja vista esse quadro, para uma história social linguística do Brasil, entendemos que se fazem necessários dois enfrentamentos: (i) recuperação da articulação entre os fatos de ocupação territorial, as sucessivas distribuições demográfico-linguísticas e as prevalências e desaparecimento das línguas; (ii) reconstrução da história da escolarização no Brasil ou, mais pontualmente, da difusão social da leitura e escrita. Enfrentamentos possíveis apenas por meio de fontes documentais que preservem as histórias desses atores sociais, ou mesmo indícios desse processo. No presente trabalho, buscamos refletir sobre a importância de arquivos e acervos que preservem a memória de como as

populações indígenas brasileiras não só adquiriram o português na oralidade, mas, através dessa língua, passaram a participar do complexo mundo da cultura escrita no Brasil colonial, apresentando, para isso, a edição de documentos que nos permitem analisar discursos, práticas e representações sobre as formas de apropriação da escrita em língua portuguesa por este contingente da população, especificamente na Capitania da Bahia, no período compreendido entre a vigência do Diretório pombalino (1757-1798) e das aulas régias (1759-1834). Fontes dessa natureza possibilitam abrir caminhos de interpretação sobre a construção do espaço do “aldeamento” e suas conseqüentes implicações linguísticas. Além do mais, não perdemos de vista de que, nesse período, a pena esteve nas mãos de portugueses, “brancos” brasileiros, africanos escravizados, índios e seus descendentes, e, sendo assim, a filologia de textos constitui-se como importante ferramenta, com vistas auxiliar na sistematização de dados confiáveis, representativos de fases pretéritos da língua usada por esses diferentes atores sociais.

Palavras-chave: Sócio-História Linguística, Filologia De Textos, Populações Indígenas, América Portuguesa

Práticas de escrita na administração colonial no Brasil

Autores: Phablo Roberto Marchis Fachin ¹
Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o cotejo da edição semidiplomática de cartas da administração colonial no Brasil, escritas por diferentes profissionais da escrita ao longo dos governos da capitania de São Paulo e Minas. Produzidas em contexto administrativo oficial, possuem disposição diplomática semelhante, assim como fórmulas gráficas, sinais abreviativos e outros hábitos de produção, mas apresentam também particularidades relacionadas às circunstâncias sócio-históricas em que foram produzidas, ao grau de familiaridade com a escrita do seu compositor, à proximidade entre os seus interlocutores, que distanciam, muitas vezes, o seu estado de língua do contexto formal em que foram escritas, demonstrando assim um uso mais corrente da língua. Ao se realizar o cotejo verifica-se também quanto os aspectos de sua materialidade dão significação ao próprio documento. O corpus desse estudo está composto por documentos manuscritos da Administração Colonial, catalogados pela equipe do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, localizados em grande parte no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa. Trata-se da oportunidade de verificar como a espécie documental carta era utilizada no contexto administrativo colonial e como a escrita se caracterizava no punho de diferentes escribas nesse tipo de documentação, contribuindo, nesse sentido, com os estudos sobre a História da Língua Portuguesa, Diplomática, Linguística Histórica e Filologia.

Palavras-chave: Filologia Portuguesa, Linguística Histórica, Manuscritos Coloniais, Práticas de de escrita, Língua Portuguesa

Quatro pioneiros na dialetologia do português do Brasil: Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Mário Marroquim e Clóvis Monteiro

Autores: Flávio de Aguiar Barbosa ¹, Cláudia Moura da Rocha ^{1,2}
Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ² FSB RJ - Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro

Resumo: Este projeto, que ainda está em desenvolvimento, tem o objetivo de focar um movimento importante de descrição de variedades linguísticas brasileiras, que contou com estudos pioneiros de Amadeu Amaral (O dialeto caipira, 1920), Antenor Nascentes (O linguajar carioca, 1922), Clóvis Monteiro (A linguagem dos cantadores, 1933) e Mário Marroquim (A língua do Nordeste, 1934). Esses pesquisadores, sem contar com recursos tecnológicos de gravação e processamento de dados, deram contribuições relevantes para a descrição de falares brasileiros. Desenvolvemos, neste estudo, uma análise comparativa de suas iniciativas, no que diz respeito a 1) formação dos autores, que foram de uma geração na qual nem sempre quem se dedicava a estudos de língua havia cursado Letras; 2) justificativas estabelecidas para os trabalhos -- qual a representação dos falares construída pelos estudiosos e com que argumentos estabelecem a necessidade do estudo; 3) constituição do corpus de estudo -- se os dados a partir dos quais a análise foi feita por anotações de viagem, ou aproveitados de outras obras nas quais se compilavam textos do cancionero popular, ou recolhidos a partir de metodologia dialetológica mais formal (entrevistas com informantes selecionados segundo critérios estabelecidos); 4) estrutura da obra -- se a organização segue a divisão clássica dos estudos gramaticais e lexicológicos, com seções determinadas a fonética e

fonologia, morfologia, sintaxe e lexicologia, qual a extensão que tais seções têm em cada uma das obras, que aspectos linguísticos merecem mais destaque; 5) embasamento teórico -- quais os autores citados e as linhas teóricas perceptíveis, quais as fontes de referência para informações etimológicas, o modo de fazer a transcrição de sons nos estudos fonéticos e fonológicos, qual é a maneira de lidar com dados de variação linguística (descritiva, normativa, ufanista etc.).

Palavras-chave: Dialetolegia, Diversidade linguística, Historiografia do português do Brasil

"Saibam todos quantos virem": edição e estudo lexical de manuscritos da escravidão negra em Goiás

Autores: Maria Helena de Paula ¹

Instituição: ¹ UFG/CATALÃO - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Resumo: É nosso propósito apresentar resultados de pesquisa com manuscritos que tematizam a escravidão negra em Goiás para discutir como este gênero de texto e de discurso diz ou poderia dizer das configurações sócio-históricas do período escravocrata na província/capitania goiana. Apresentaremos resultados quali-quantitativos de pesquisas na UFG/Catalão para demonstrar como os estudos aí desenvolvidos se empenham para que todos possam ver e saber como se configurou a escravização de negros na terra dos Goyazes, nos séculos XVIII e XIX. Neste contexto, as edições digitalizadas dos acervos seculares, a edição semidiplomática e o estudo lexical têm procurado dar voz, por meio da pesquisa e da divulgação de seus resultados, ao que foi, não raro, silenciado em documentos tidos como oficiais no âmbito escolar/educacional na história linguística e social dos goianos. Por fim, que "Saibam todos quantos virem" que, semelhantemente ao restante do Brasil, nestas terras também se praticou e se registrou o jugo de negros africanos e de seus descendentes por senhores brancos e que a edição e o estudo lexical de alguns destes manuscritos da escravidão negra em Goiás possam desvelar histórias e personagens de muito antes esquecidas, desconhecidas ou falseadas. Ao fim, ensinamos contribuir com os estudos de crítica textual e da história social da língua portuguesa no Brasil.

Palavras-chave: Goiás, léxico, escravidão, edição de manuscritos

Sobre a identificação dos graus de inabilidade em corpora diacrônicos: um estudo a partir de cartas pessoais do sertão baiano

Autores: Huda da Silva Santiago ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: O reconhecimento de produtos gráficos elaborados em estágios iniciais de aquisição da escrita pode ser realizado pelo controle de algumas marcas de inabilidade em escrita. Neste trabalho, o objetivo é apresentar os resultados preliminares do estudo acerca dos níveis de inabilidade dos sertanejos baianos, a partir de um corpus constituído por cartas escritas durante o século XX, em que se evidencia a recorrência à prática da escrita por "mãos inábeis", redatores com baixo nível de letramento, oriundos da zona rural, espaço em que as escolas, na época, ainda não eram presentes – o afastamento das normas gramaticais e ortográficas percebido nos textos indica que todos tiveram pouco contato com os modelos normativos. Essa escrita inábil tem especial relevância para a Linguística Histórica, considerando-se a dificuldade de se encontrar textos que reflitam a escrita cotidiana. Nesse sentido, é um desafio metodológico para o trabalho da Crítica Textual dos materiais não literários em corpora diacrônicos: saber o que se praticava como informal nas sincronias passadas, à medida que se conta apenas com uma intuição formada sob os parâmetros atuais de formalidade, sob as concepções contemporâneas de cultura escrita, segundo Barbosa (2006). Pretende-se, então, estabelecer uma proposta metodológica para identificação do grau de domínio da técnica de escrita, a partir de propriedades comuns a diferentes corpora de inábeis já estudados (BARBOSA, 1999; MARQUILHAS, 2000; OLIVEIRA, 2006), com a descrição de um contínuo, em uma distribuição que caracteriza inábeis em diferentes níveis, desde os mais extremos aos redatores medianos. Além disso, os perfis socioculturais dos sertanejos podem ser mais bem delineados a partir das narrativas/memórias dos próprios remetentes e destinatários dessas cartas, pois muitos estão vivos. São lembranças que expressam sobre práticas de escrita que ocorriam em dimensões extraescolares, o que se justifica pela ausência ou precariedade das escolas, nessa região da Bahia.

Palavras-chave: Cartas pessoais, Corpora diacrônicos, Mãos inábeis

Uma aplicação da “árvore de decisão” de Labov no controle da variação estilística em cartas pessoais

Autores: Érica Marciano de Oliveira Zibetti ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Desde a década de 1980, a Sociolinguística Histórica (cf. ROMAINE, 2009[1982]) propôs unir os métodos de análise da Sociolinguística Variacionista, centrada nos dados de fala, com os da Linguística Histórica, focada na escrita, para pesquisar fenômenos linguísticos em textos antigos. No Brasil, desde a década de 1980, trabalhos desenvolvidos e orientados por Fernando Tarallo e Mary Kato (TARALLO; KATO, 2007[1989]) têm aplicado a metodologia da Sociolinguística Laboviana em estudos diacrônicos que investigam a mudança linguística, tomando como *corpus* dados produzidos na modalidade escrita (DUARTE, 1993; CYRINO, 1990; entre outros). Outros estudos diacrônicos apresentaram propostas metodológicas diferentes, ampliando-se a discussão em alguma medida para o controle da variação estilística na escrita (cf. RUMEAU, 2013; COELHO e NUNES de SOUZA, 2014; MENON, 2014). O presente trabalho busca testar a metodologia “árvore de decisão” — análise estilística de fala espontânea na entrevista sociolinguística, desenvolvida por Labov (2001) — para o exame de textos escritos, especificamente, cartas pessoais, considerando que o gênero epistolar se caracteriza usualmente como escrita menos formal e próxima do vernáculo do indivíduo que escreve. Nesse teste, trabalha-se com uma amostra de 25 cartas pessoais de uma missivista catarinense para sua sobrinha, escritas entre os anos 1988 e 2014. Observa-se nessa amostra a variação das formas de tratamento (nominal e pronominal) utilizadas pela missivista, considerando os critérios contextuais propostos por Labov (eixo da fala cuidada: *response, language, soapbox* e *residual*; eixo da fala casual: *narrative, group, kids, e tangent*) na “árvore de decisão”, com algumas adaptações ao gênero textual em estudo. Conscientes de algumas limitações — considerando a natureza das categorias: *response, group* e *tangent*, por terem um envolvimento direto com a organização do ato conversacional (cf. GÖRSKI e VALLE, 2014) —, apontamos os potenciais acertos da aplicação da “árvore de decisão” laboviana no controle da variação estilística em dados de escrita.

Palavras-chave: Metodologia, Variação estilística, Sociolinguística Histórica, Árvore de decisão, Cartas pessoais

Uma leitura de “O Alienista” sob as lentes da Crítica Textual e da Linguística Histórica

Autores: Ceila Maria Ferreira Batista ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Para este trabalho, vamos utilizar a definição de César Nardelli Cambraia sobre Filologia. Ou seja, vamos entendê-la como o estudo global do texto. Contudo, diferentemente de César Nardelli, entendemos Crítica Textual como um sinônimo de Filologia e, por conseguinte, entendemos Crítica Textual como o estudo global de um texto. Além disso, falaremos também acerca da relação entre Filologia e Linguística Histórica tendo por base textos de Rosa Virgínia Mattos e Silva, assim como de Ivo Castro. Vamos também nos deter, neste trabalho, em aspectos relacionados à Linguística História, à História da Transmissão e ao contexto de “O Alienista”, conto que abre a coletânea intitulada Papéis Avulsos, de Machado de Assis. Para a realização de tal trabalho, serão muito importantes as contribuições de ex-bolsistas de desenvolvimento acadêmico (PROAES-UFF), Matheus Castro e Marcelle Oliveira, além das contribuições dos atuais bolsistas Cintia Josina, Mariana Cardoso e Édipo Ferreira do projeto Edição Crítica e Comentada de Papéis Avulsos de Machado de Assis: segunda parte dos trabalhos de edição, assim como das ex-bolsistas PIBIC-UFF, Nayane Lima e Marilene de Andrade, e da bolsista atual PIBIC-CNPq-UFF, Mariana Moura, e de colaboradores do Projeto como Fabiana Patueli Lima e Luciano de Queiroz, para citar os que se dedicaram a trabalharem com o conto que é um dos mais famosos daquele que é chamado de Bruxo do Cosme Velho.

Palavras-chave: Crítica Textual, Filologia, Ecdótica, Linguística Histórica, Machado de Assis

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.